

## O Êxtase de Santa Teresa: entre o Sagrado e o Profano

Ecstasy of Santa Teresa: between the sacred and the profane.

Priscilla Pontes Alexandre\*<sup>1</sup>; Carla Cunha Rodrigues<sup>1</sup>

[\\*priscillapoal@hotmail.com](mailto:priscillapoal@hotmail.com)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Pernambuco – Campus Olinda

### RESUMO

O trabalho propõe a leitura da escultura Êxtase de Santa Teresa, de Gian Lorenzo Bernini (1589 – 1680), explicando a descrição de Bernini na obra e relacionando imgeticamente os aspectos do sagrado e do profano presentes na obra, abordando elementos que representam o olhar do divino e do humano e a comunicação entre si, ambas formada por um olhar carnal.

**Palavras-chave:** Barroco; Bernini; Transverberação; Iconografia; Iconologia.

### ABSTRACT

The work proposes the reading of the Ecstasy of Santa Teresa, by Gian Lorenzo Bernini (1589 - 1680), explaining Bernini 's description in the work and relating imageally between the sacred and the profane, approaching elements that represent the gaze of the Divine and the Human and The communication between them, both formed by a carnal gaze.

**Keywords:** Baroque; Bernini; They will transvert; Iconography; Iconology.

### 1. Introdução

Neste trabalho realizo uma análise bibliográfica e descritiva em torno da obra *O Êxtase de Santa Tereza* (1652 – 1654), de Gian Lorenzo Bernini (1589 – 1680). A obra é uma escultura em mármore, de 11,6 m x 3,6 m, com características barrocas, que chama bastante atenção pela dramaticidade e teatralidade de suas formas. Ela se encontra em Roma, em uma pequena capela da Igreja de Santa Maria Della Vittoria com fundo oval, onde se projeta uma luz que desce de uma janela escondida no teto, invisível do lado de fora, dando ao espectador uma visão sobrenatural que deixa iluminadas as imagens de Santa Tereza d'Ávila e do anjo. Observa-se, ainda, que a obra está inserida em um contexto teatral, que tem

componentes da família Cornaro, que encomendou a obra, como se estivessem em dois camarotes a assistir ao êxtase.

A obra é vista como enigmática para muitos estudiosos, pois representa a transverberação do coração de Santa Teresa, fenômeno ou graça mística descrito pela santa, que relata ter vivenciado pela primeira vez em agosto de 1560. A transverberação espiritual, conteúdo escolhido pelo artista ao representar a figura de Teresa em estado êxtase, acompanhada de um anjo que lança uma seta em sua direção, diz respeito, no entendimento cristão, à experiência sobrenatural de aproximação com a divindade, na qual o amor divino invade de forma arrebatadora a alma de alguém. Esta experiência relatada por Santa Teresa d'Ávila em seus escritos de 1562 (*O Livro da Vida*), tornou-se muito conhecida devido à escultura de Bernini, que eternizou por meio da linguagem artística esta experiência mística relatada também por outros santos da Igreja Católica.

Em que pese a desconfiança em torno da veracidade do fato retratado na escultura, destaca-se que o corpo da santa foi exumado diversas vezes. Em 1583, em 1588 e em 1591, por exemplo, sendo testemunhas, entre outros, o Frei Francisco de Ribera e o Dr. Imbert (médico), que fazem relatos sobre os fatos, comprovando que seu corpo era incorrupto (Quevedo, 2000).

Tudo estava destroçado e corrompido ao seu redor, 'o próprio corpo estava coberto de musgo, de sujo vedete, mas ele estava absolutamente intacto, a carne branca, doce e embalsamada (isto é, docemente perfumada), flexível como se acabasse de morrer (Auclair, 1953 *apud* Quevedo, 2000).

Foi retirado então o coração da santa e foi identificada uma ferida cicatrizada com sinais de cauterização, que condizem com a descrição dada por ela, o que se encaixa perfeitamente com a experiência da transverberação, quando foi penetrada por um “dardo de ouro comprido” em cuja ponta de ferro “parecia que tinha um pouco de fogo”.

No que tange as relações entre o divino e o profano na arte barroca, Amparo (2013) destaca que a fusão dessas duas vertentes foi um recurso bastante utilizado durante o período. De forma geral, identifica-se um apelo pela “sedução religiosa para trazer de volta os fiéis, apelando para a superexcitação dos sentidos humanos através da arte, da literatura, dos sermões e da música” (Amparo, 2013). É esta a relação que parece sobressair na obra de Bernini.

Busco, portanto, neste trabalho de cunho bibliográfico e descritivo, tecer uma análise das presenças do sagrado e do profano na escultura O êxtase de Santa Teresa. Para tanto, me apoio em estudos da história da arte (Gombrich, 2015; Pichel, 1966; Amparo, 2013) e da

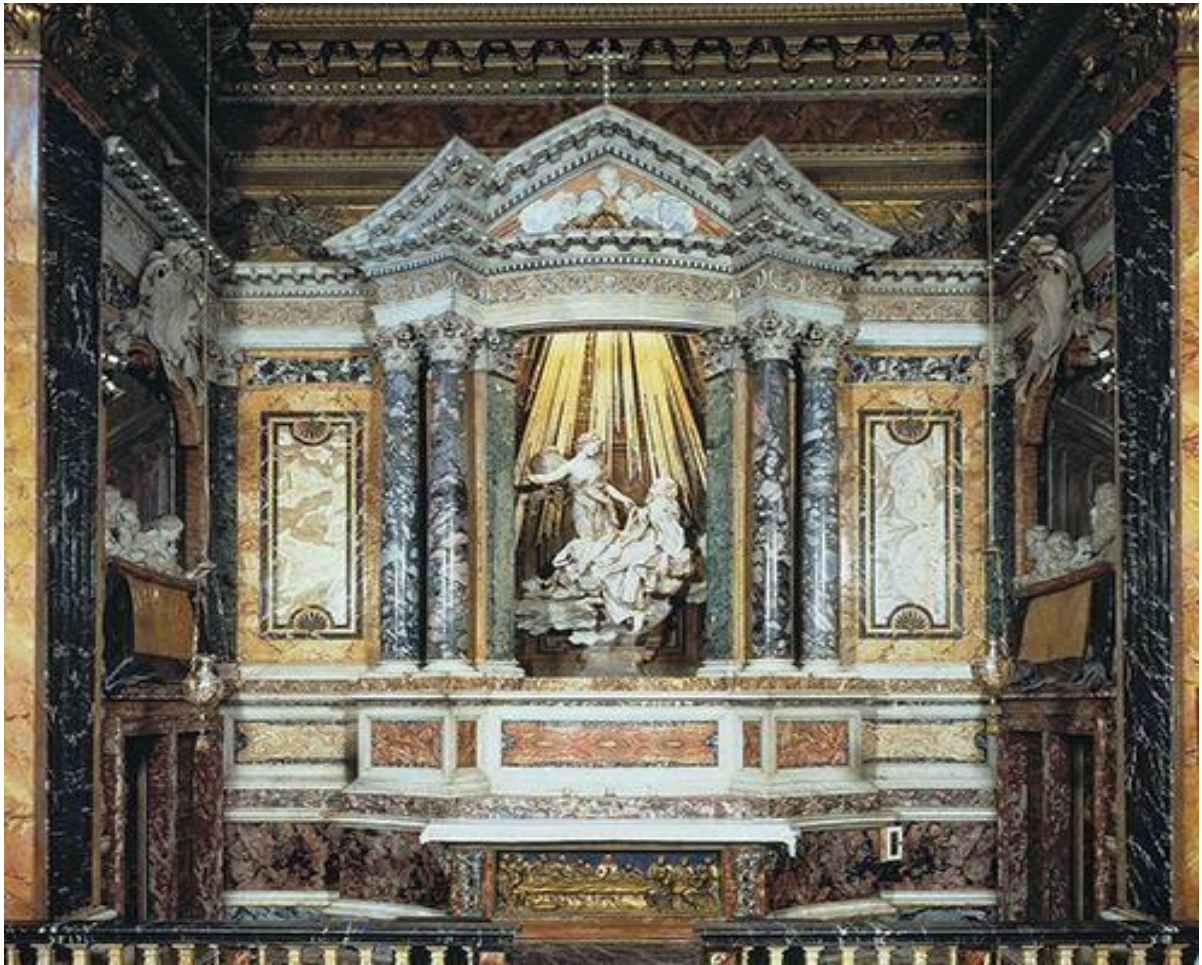
iconologia (Leloup, 1998), trazendo também depoimentos da própria Santa Teresa e de outros especialistas no âmbito religioso, dado o caráter da obra.

## **2. A experiência da transverberação segundo Santa Teresa d'Ávila**

A palavra transverberação vem do efeito de transverberar, ou seja, dar passagem, deixar passar. A experiência da transverberação é relatada como sendo o momento em que o coração da pessoa escolhida por Deus é traspassado por uma flecha misteriosa ou experimentado como um dardo que, ao penetrar, deixa atrás de si uma ferida de amor que queima enquanto a alma é elevada aos níveis mais altos da contemplação do amor e da dor.

A forma como a imagem representa o êxtase divino vivenciado por Teresa d'Ávila, que tantos outros santos vivenciaram também, leva muitos a desacreditarem do ocorrido. Alguns padres e freiras tiveram de igual forma um arrebatamento espiritual que ao longo da história fora descrito como transverberação, graça esta parecida com a da Santa Tereza.

**Figura 1** - Escultura de Gian Lorenzo Bernini (1598–1680), realizada entre 1645 e 1652. A obra, em mármore, mede aproximadamente 11,6 x 3,6 metros e está localizada na Igreja de Santa Maria della Vittoria, em Roma. Representa o momento místico vivido por Santa Teresa d'Ávila durante uma visão espiritual, sendo um dos maiores exemplos do estilo barroco, marcado pela teatralidade, emoção e integração entre escultura, arquitetura e luz.



**Fonte:** Bernini, Gian Lorenzo. O Êxtase de Santa Tereza, 1645-1652. Mármore, 11,6 x 3,6 m. Igreja de Santa Maria Della, Roma.

Em 1918, Padre Pio recebeu pela primeira vez em um confessionário, onde o coração da pessoa escolhida por Deus é traspassado por uma flecha misteriosa ou experimentado como um dardo que, ao penetrar, deixa atrás de si uma ferida de amor que queima enquanto a alma é elevada aos níveis mais altos da contemplação do amor e da dor.

Estava escutando as confissões dos jovens na noite do dia 5 de agosto quando, de repente, me assustei grandemente ao ver com os olhos de minha mente um visitante celestial que se apareceu frente a mim. Em sua mão levava algo que parecia uma lança larga de ferro, com uma ponta muito aguda. Parecia que saía fogo da ponta. Vi a pessoa fundir a lança violentamente em minha alma. Apenas pude queixar-me e senti como se morresse. Disse ao menino que saísse do confessionário, porque me sentia muito enfermo e não tinha forças para continuar. Este martírio durou sem interrupção até a manhã do dia 7 de agosto (SÃO PIO DE PIETRELCINA, 2008, n.p.).

A ferida causada pelo anjo ficou aberta por longos anos causando agonias. Segundo

o Padre Pio, o fogo era tão forte que parecia que a alma havia separado do corpo e já andava com Deus. A transverberação de santa Teresa se prolongou durante anos e a levava a um êxtase, um estado de paz ainda aqui na terra.

No livro escrito pela Santa, O Livro da Vida, no capítulo 29, número 13, ela relata:

Quis o Senhor que viesse então algumas vezes esta visão. Via um anjo ao pé de mim, para o lado esquerdo, em forma corporal, o que não costumo ver senão por maravilha. Ainda que muitas vezes se me representam anjos, é sem os ver, senão como na visão passada, que disse antes. Nesta visão quis o Senhor que o visse assim: não era grande, mas pequeno, formoso em extremo, o rosto tão incendido, que parecia dos anjos mais sublimes que parecem todos se abrasam. Devem ser os que chamam Querubins, que os nomes não sei dizem, mas bem vejo que no Céu há tanta diferença duns anjos a outros e destes outros a outros, que não o saberia dizer. Via-lhe nas mãos um dardo de oiro comprido e, no fim da ponta de ferro, me parecia que tinha um pouco de fogo. Parecia-me meter-me este pelo coração algumas vezes e que me chegava às entranhas. Ao tirá-lo, dir-se-ia que as levava consigo, e me deixava toda abrasada em grande amor de Deus. Era tão intensa a dor, que me fazia dar aqueles queixumes e tão excessiva a suavidade que me causava esta grandíssima dor, que não se pode desejar que se tire, nem a alma se contenta com menos de que com Deus. Não é dor corporal, mas espiritual, embora o corpo não deixa de ter a sua parte, e até muita. É um requebro tão suave que têm entre si a alma e Deus, que suplico à Sua bondade o dê a gostar a quem pensar que mintu.

Santa Tereza descreve a experiência vivida de forma espiritual, ainda que, ela tenha influência no aspecto físico, como ela afirma, causando alguma dor que para ela é desconhecida, mas lhe dando uma sensação de prazer de forma que a mesma ficava abrasada em grande amor por Deus. Essa experiência mística da proximidade com Deus e da ferida que sentiu no coração, em que via um anjo introduzir uma seta em seu peito, segundo a interpretação do Padre Paulo Ricardo.

É uma coisa espantosa, porque, de fato, e algo humanamente impossível, ou seja, não teria sido possível uma pessoa ter sobrevivido com uma ferida daquela no coração durante dez anos, e, no entanto, a santa sobreviveu. E não somente isso, a ferida ela corresponde de forma muito precisa aquilo que ela descreve em seu livro que na ponta do dardo do anjo avia fogo, ou seja, a sinais de cauterização (Ricardo, 2014, transcrição nossa).

Onde ele descreve a forma espantosa e ao mesmo tempo maravilhosa do amor que abrasa o corpo da santa e a arrebatava a sua alma de forma mística.

Uma transverberação foi relatada por São Francisco de Assis em 14 de setembro de 1224, onde tem uma visão de um anjo da mais alta estirpe celeste: um Serafim, que lhe dava imensa felicidade, mas era sombreada de tristeza, sentiu que iam abrindo em seu corpo, feridas de estigmas de Jesus, as chagas da cruz, nas mãos e pés. Mas enquanto isso lhe trazia alegria, por outro lado, foi motivo de muito sofrimento físico em que lhe causava muita

dor e dificultava seus movimentos, além de sangrar com frequência. A igreja católica deu o título de Seráfico ou São Boaventura porque a sua santidade foi tão grande que merece estar no Céu no lugar de um serafim.

As transverberações de Padre Pio e São Francisco de Assis têm uma linguagem semelhante à de Santa Teresa d'Ávila que usaria um relato semelhante alguns séculos mais tarde.

### **3. A representação da transverberação na obra de Bernini**

O escultor, que também era um dramaturgo, trabalhou ao longo de sua vida com oito papas. Era um católico devoto que, com a morte de seu grande amigo e defensor, o papa Urbano VIII, terminou sendo colocado de lado, por não ter sido bem sucedido na reforma da Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Com isso, sua carreira entra em um estágio de decadência, mas a Dinastia Cornaro, que patrocinava as Carmelitas Descalças, apresentou a Bernini o seu maior desafio: um drama que qualquer outro escultor jamais fizera. *O Êxtase de Santa Tereza* foi uma bofetada para todos os críticos da época que disseram que ele não era um arquiteto.

A cabeça da santa está jogada para trás, a boca aberta num gemido, o lábio inferior recuado, os olhos quase cerrados, os ombros encolhidos numa postura de defesa e desejo. Ao lado dela, um sorridente serafim delicadamente lhe descobre o peito para facilitar a penetração da flecha.

Bernini em sua obra traz o tema do êxtase divino de forma sensual e provocante, podendo levar o espectador a relacionar a imagem a um ato carnal, com sutilezas no detalhe do pé da santa, na expressão de seu rosto e no estado de entrega do seu corpo, considerados elementos de sensualidade.

Por várias vezes ao longo da história do cristianismo, há relatos de serafins com flechas incandescentes que visitaram almas dos amantes de Cristo. Gian

Lorenzo de Bernini joga com a iconografia e a iconologia, construindo uma obra bastante ambígua, divina e ao mesmo tempo profana, mostrando o anjo com sorriso delicado no rosto e um ar de trapaceiro e a santa com uma expressão sensual. O hábito da santa está todo bagunçado, retratando o seu estado interior, que se dobram em cavidades e fendas.

Bernini queria que a escultura fosse vista tanto com o olhar carnal quanto com o espiritual, fazendo com que a escultura tivesse ao seu redor a audiência da família Cornaro (que fez a encomenda da obra), alguns membros como se estivessem a assistir a um espetáculo e outros discutindo a sua iconologia. Na medida em que Teresa atinge seu êxtase,

a terra se move, mostrando um oceano de fúria em seu hábito, fazendo com que se quebre em seus delicados pés. É a fusão da paixão física e da transcendência, espiritual ou emocional que Bernini mostra na escultura, contendo uma ligação com a capela em que as colunas parecem que estão tremendo, efeito este realizado pelos mármores *Rosso Lepanto*, *Nero Marquina* e *Nero Portoro*, que dão ao telespectador um ar de tremor e temor.

A escultura capta o observador, que quanto mais a contempla, mais é capaz de sentir junto com ela uma sensação de prazer e devaneio, de paixão e sofrimento.

Com a Igreja da Contra Reforma sublinhava a importância de seus membros reviverem a Paixão de Cristo, Bernini tentava induzir os fiéis a uma intensa experiência religiosa, lançando mão de todos os artifícios operísticos para criar um ambiente totalmente artístico na capela.

Um dos elementos que podem ser considerados mais polêmicos na obra de Bernini é a seta apontada pelo anjo. Neste aspecto, parece que o artista não faz uma leitura completamente fiel ao relato da santa, pois a seta, que deveria estar apontada para o seu coração, na escultura está direcionada para o órgão sexual de Teresa.

Um documentário realizado pela BBC (British Broadcasting Corporation 2006) relata toda a trajetória da obra de Bernini. Outro aspecto levantado que é abordado pelo narrador é a forma da descrição da própria felicidade na obra, Gian Lorenzo foi o único artista que realiza e no mármore um êxtase e traz esta ambiguidade entre o profano e o divino. Bernini cria a coisa mais difícil e desejável do mundo: a visualização da pura felicidade (BBC, 2006).

Gombrich (2015) relata a sua admiração pela obra de Bernini e o poder que ela causa nas pessoas. A transverberação na obra é um relato complexo mostrando todo êxtase e exaustão da santa, trazendo uma iconologia da representação, nas artes, míticas e emblemáticas, e de seus atributos na descrição da obra. A escultura de Santa Teresa tem a cabeça jogada para trás, sua boca está aberta e as pálpebras estão quase fechadas. A mão do anjo está delicadamente levantando a roupa na altura do seio. O hábito desarrumado, o pé, a boca e a delicadeza das mãos são elementos da iconologia, todos têm um significado.

Se compararmos o rosto de sua santa desmaiada com qualquer obra realizada em séculos anteriores, verificamos que Bernini conseguiu uma intensidade de expressão facial que jamais fora tentada em arte (Gombrich, 2015).

Mas se admitirmos que uma obra de arte religiosa, como o altar de Bernini, pode ser legitimamente usada para suscitar aqueles sentimentos de fervorosa exultação e místico enlevo que eram o objetivo visado pelos artistas do barroco, teremos de reconhecer que Bernini atingiu essa meta de um modo magistral. Rejeitou deliberadamente todas as

limitações e levou-nos a um extremo de emoção que os artistas haviam até então evitado (Gombrich, 2015).

#### **4. O divino e o profano na obra de Bernini**

O estreitamento das relações entre o sagrado e o profano torna-se uma das principais características da arte barroca, que se faz presente através do apelo ao sentimentalismo, às emoções sentidas não somente na alma, mas também no corpo. “As exigências, agora já velhas, de harmonia, serenidade e calma, são substituídas por ímpetos, contrastes e evidências de valores sentimentais, abandonos e trepidações espirituais”, adverte a historiadora da arte Gina Pischel (1966).

A visão contrareformista, pós-período medieval, vai criar a definição do êxtase espiritual a partir da entrega total a Deus. É partir dela também que, inclusive na visão de Teresa, a vocação religiosa é comparada à fidelidade conjugal, no casamento com Cristo, com a Igreja. As antíteses criadas pelo barroco são alvo de diversos estudos e a obra de Bernini destaca-se como grande exemplo das contradições e ambiguidades sugeridas pela arte do século XVII.

A própria história da santa é bastante cara aos estudiosos católicos neste sentido, e podemos detectar importantes paralelos entre as experiências da freira no seu Livro da Vida. O intercruzamento do mundano com o sagrado é muito comum; e, a obra relata um sagrado que é invariavelmente profano em apoio da defesa, afirmação e celebração do amor quase sexual. Pischel traz essa leitura muito entrecruzada da obra, onde a forma mais humana disputa atenção na cena espiritual:

(...) Bernini consegue espetaculares simulações cenográficas. No gosto do tempo, irrompe a sensualidade: o anjo se atira, em atitude de Eros vencedor, ofegante e sorridente; a Santa desmaia, desfazendo-se no êxtase, com as mãos trêmulas e com os pés agitados; a cabeça encurva-se para trás, passionalmente, por entre o grande frufu das vestes (Pischel, 1988).

Depois que ele criou essa escultura, a mais prodigiosa e emocionalmente avassaladora de todas as suas obras, De Brosses, um aristocrata, um século francês de passagem por Roma, olhou para a santa no auge do paroxismo e fez um comentário que se tornou infame pelo cinismo: “Bom, se isso é amor divino, eu sei muito bem como é”. Mas pode ser que (deliberada ou casualmente) o *chevalier* tenha entendido mais do que dizia saber: que a intensidade do êxtase de Teresa, a representação do transporte da alma, na verdade, tinha tudo a ver com conhecimento carnal, sobretudo o próprio conhecimento carnal de Bernini.

Iconograficamente, alguns filósofos gregos afirmavam que a boca seria a parte mais sensual do corpo. Com ela se dá a mais apreciada das carícias humanas, o beijo. Não atoa, os iconógrafos quase a anulam como órgão sensorial, pintando-a extremamente fina, quase como uma linha com dois pequenos triângulos que simulam ser lábios. Na escultura do artista, a boca da santa está aberta, permitindo que se manifeste um ar de sensualidade.

**Figura 2** - Detalhes da escultura O Êxtase de Santa Teresa A imagem apresenta detalhes da escultura O Êxtase de Santa Teresa, de Gian Lorenzo Bernini, evidenciando a delicadeza dos traços, o movimento das vestes e a expressividade do rosto da santa. Esses elementos ressaltam o domínio técnico do artista e a característica emocional e teatral do estilo barroco, transmitindo intensidade espiritual e um sutil aspecto de sensualidade na representação da experiência mística.



Bernini, Gian Lorenzo. O Êxtase de Santa Tereza, 1645-1652. Mármore, 11,6 x 3,6 m. Igreja de Santa Maria Della, Roma. Foto: Blogger - Fora de mim. Elza Tamas.

Destaca-se também na obra a boca da figura representada. Ela é um dos elementos fundamentais na relação sexual e tem um significado muito grande, pois o beijo está ligado diretamente ao despertar do desejo. Sua importância no relacionamento e na busca pelo prazer tem até explicação científica. Os lábios são anatomicamente semelhantes aos órgãos sexuais, já que ambos têm intensa irrigação vascular e escondem terminações nervosas sob uma fina mucosa. Por isso talvez Bernini deixe os lábios da santa entreabertos, mostrando assim uma sexualidade despertada pela fecho do anjo.

Além disso, a boca é a primeira parte do corpo com a qual exploramos o mundo, ao mamar, e descobrimos que ela pode nos proporcionar satisfação. A obra mostra que a boca trata-se de um símbolo ambivalente, na medida em que representa um canal vital pelo qual comemos, falamos, respiramos, e que por meio das palavras, pode significar um símbolo elevado como os "lábios de um anjo" e, por outro lado, significar um símbolo inferior tal qual o "maxilar de um mostro". Em outras palavras, é considerado um símbolo da força criadora, embora tenha o poder de destruir e o de criar, através do ato de falar.

O filósofo erudito Yves Leloup (1998), cita em seu livro *O Corpo e seus Símbolos*: "é preciso encontrar um sapato para seu pé". O pé pode ser um símbolo erótico, tanto para os povos primitivos como para os mais civilizados. Causa de distúrbios psicológicos chamados de podólatra, um fetiche, Bernini detalha o pé sabendo que na época seria considerado algo sensual, o símbolo de força, de prazer.

No entanto, como religioso devoto entendia também que os pés merecem lugar de destaque em algumas cerimônias, por exemplo, quando o padre lava os pés dos seus fiéis, símbolo de humildade e que no Evangelho é uma tradição onde Jesus lavou os pés de seus discípulos, o que compara o indivíduo a capacidade de recolocá-lo de pé em seu caminho em um gesto de amor e cura.

O pé pode ter significados diversos, segundo Yves Leloup, na Tradição dos Antigos Terapeutas e dos Padres do Deserto, todos nós temos pés feridos e maltratados, o que dificulta o prazer em viver e em amar, e por isso, temos necessidade de sermos curados. Segundo a tradição hebraica, onde o pé tem o mesmo nome usado para a festa, regalo, os pés podem ser a porta da alegria em nosso corpo.

**Figura 3** - Detalhe do pé de Santa Teresa na escultura "O Êxtase de Santa Teresa". A imagem destaca o detalhe do pé de Santa Teresa, parte da escultura "O Êxtase de Santa Teresa", de Gian Lorenzo Bernini. O artista retrata o corpo da santa em um estado de abandono espiritual e físico, transmitindo a sensação de leveza e transcendência. O realismo anatômico e o movimento sugerido nas vestes reforçam a intensidade emocional e o caráter sensorial característicos do barroco.



**Fonte:** Bernini, Gian Lorenzo. O Êxtase de Santa Tereza, 1645-1652. Mármore, 11,6 x 3,6 m. Igreja de Santa Maria Della, Roma. Foto: Blogger - Fora de mim. Elza Tamas.

Na obra a mão de Teresa esta recaída de forma singela como se estivesse em um prazer e calma plena. A mão carrega uma série de simbologias mediante as formas de representação, bem como a sua imensa variedade de gestos e movimentos. Proteção, bênção, pedido de namoro, noiva ou casamento, amizade e o jeito que se relacionam sexualmente são apenas algumas delas. O movimento da mão da santa levemente solta no ar indica rendição, segundo analistas. Bernini quer relatar que Teresa estava completamente entregue a rendição do divino amor de Deus.

**Figura 4** - A imagem mostra um detalhe da escultura “O Êxtase de Santa Teresa” (1645–1652), de Gian Lorenzo Bernini, feita em mármore e localizada na Igreja de Santa Maria della Vittoria, em Roma. A obra representa o momento mítico em que Santa Teresa d’Ávila descreve ser tomada pelo amor divino em uma experiência espiritual intensa, traduzida por Bernini em expressões corporais e faciais de êxtase e transcendência.



**Fonte:** Bernini, Gian Lorenzo. O Êxtase de Santa Tereza, 1645-1652. Mármore, 11,6 x 3,6 m. Igreja de Santa Maria Della, Roma. Foto: Blogger - Fora de mim. Elza Tamas.

O anjo alado com um sorriso travesso pode ser comparado ao cupido (Eros) que, segundo a mitologia grega, foi o deus do amor, filho de Vênus, um belo jovem, às vezes alado, armado com seu arco, desfechava as setas do desejo no coração dos deuses e dos homens e mulheres. Na Beócia, um dos seus poucos locais de culto, ele era venerado na forma de uma pedra comum, indicando sua conexão com a origem do mundo. Depois, uma estátua esculpida por Praxiteles tomou o lugar desta pedra, no período helenístico, a imagem de Eros é a representação de um menino, modelo que foi mantido no renascimento. Antonio Canova com sua arte neoclássica retrata na obra Eros e Psique (1793) um anjo adulto alado. No Barroco os anjos eram representados como crianças ou adultos que simbolizava o amor divino. Na escultura, Bernini traz um anjo com uma expressão enigmática, ele não desconstrói o divino, mais traz um aspecto mundano que mostra um recurso mais sensível trazendo uma junção do divino e profano.

O profano analisado na obra e justamente a teatralidade que compõe todo o cenário ao redor do êxtase e mostra os financiadores, a família Cornaro, discutindo e analisando como se todo o êxtase não passa de uma cena, em que a atriz e a Tereza, tirando assim o divino que a Igreja Católica afirma ter. Trazendo uma ambiguidade com o dourado dos raios, que remete ao sagrado, em que a luz natural ao bater ilumina Tereza, mostrando a tenuidade do seu amor pelo seu amado.

Gian Lorenzo relata o amor de Tereza por Deus, como mostrada em seu Livro da Vida, que muitas vezes ela chama de seu amado, como se refere uma esposa ao seu esposo. Um casamento com Cristo, dando a entender um sacerdócio voltado para um compromisso com o Eterno, Tereza fala de Deus diversas vezes como o seu amado, que a envolve de amor.

A outra postura sustenta que no século 16, quando ocorreu a Contrarreforma ou também chamada de a Reforma Católica, muitos protestantes abordaram o profano oculto nas alianças que freiras e padres usavam como um símbolo de casamento com Cristo. Surgi na Espanha, movimentos e protestos contra a teóloga e primeira doutora da Igreja, Teresa de Ávila, pois levantava questões como a sua espiritualidade mística. É importante salientar que nos dias atuais ainda tem padres e freiras que usam a aliança como sinal de estar em um matrimônio com a igreja e com o próprio Cristo.

É possível destacar ainda na obra de Bernini, o número três como um elemento presente que faz referência a diversos aspectos: os três elementos que aparecem na cena - a figura humana, Tereza, o elemento de ligação, anjo, até chegar à representação divina que são os raios que encandecem ao descer do céu, iluminando assim o êxtase. O número três também pode fazer referência à Santíssima Trindade, que revela, na visão católica, Deus pai,

Deus filho e Deus Espírito Santo. Bernini, um católico devoto, sabia o mistério central da fé e da via cristã.

Na sociedade moderna, os aspectos sagrados e profanos não estão distantes, assim como a Santíssima trindade do humano, um exemplo e a porta de uma igreja que separa o que é pecado do que é santo, contendo uma ligação entre o sagrado do profano.

### **5. Considerações finais**

A obra é vista como enigmática para muitos estudiosos, pois representa o fenômeno conhecido como a transverberação do coração de Santa Tereza. Trazendo um anjo que visita a alma da santa, a deixando toda abrasada em grande amor de Deus. Bernini em sua obra barroca traz o tema do êxtase divino de forma sensual e cheia de emoção, podendo levar o espectador a relacionar a imagem a um ato carnal, com sutilezas no detalhe do pé da santa, na expressão de seu rosto e no estado de entrega do seu corpo, considerados elementos de sensualidade.

Bernini realiza o jogo barroco entre o sagrado e o profano na figura feminina aqui retratada, que só consegue a partir da experiência da carne nos apresentar uma experiência de dor e prazer espiritual, por isso torna-se tão enigmática.

O artista sabia tudo sofre paixão, sua arte era sobre isso, mostrando sua intensidade física transformando assim na escultura, que nenhum artista antes de Bernini conseguiu transformar o mármore em algo tão humano, tão vivo, mostrando as mãos suaves, fluidas e suadas. A Santa se contorce, se arqueia em espasmos e intensas sensações. O intercruzamento do mundano com o sagrado é muito sutil; e, a obra relata um sagrado que é invariavelmente profano em apoio da defesa, afirmação e celebração de um amor quase sexual.

A intensidade do êxtase de Teresa, a representação do transporte da alma, na verdade, tinha tudo a ver com conhecimento carnal, sobretudo o próprio conhecimento carnal de Bernini. A representação do gozo experimentado por Tereza nos leva a perceber que a Santa teve um contato íntimo ante a face de Deus, em uma experiência de prazer divino.

Bernini soube expressar a experiência vivida por Tereza de prazer e de dor ao mesmo tempo, pelo fato de trazer detalhes delicados e sutis com o olhar do espectador conduzindo a obra em que a contemplação estética oferece além do belo, uma experiência que passa dos limites do sagrado, uma experiência mística que se eleva acima do vulgar, que supera e vai além, ultrapassando o desejo e a dor, dando início a movimentos antes desconhecidos nas esculturas, entrando assim para a história como o primeiro artista a conseguir expressar

movimentos e volumes que antes nunca foram vistos. Bernini traz estas duas experiências de forma que o espectador não se contenha em admirar o drama corporal mais intenso que nenhum de nós experimentará, mostrando uma transcendência espiritual e carnal, que deixa o espectador abobado. Bernini seduz o espectador, que é capaz de oscilar na ambiguidade de sua obra, entre uma experiência carnal e espiritual, entre as duas ao mesmo tempo, ele nos leva a visualizar a sensação do prazer-dor.

## Referências

AMPARO, Flávia Vieira da Silva. **O êxtase de Teresas**: o sacro e o profano na Literatura e nas Artes. Horizonte, Belo Horizonte, v. 11, n. 31, p. 843-866, jul./set. 2013.

A CONVERSÃO de Santa Teresa D'Ávila – Biografia. **Padre Paulo Ricardo**, 24 out. 2016. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org>. Acesso em: 8 out. 2025.

DICIONÁRIO de Símbolos. **Significados dos símbolos e simbologias**. 2008–2017. Disponível em: <http://www.dicionariodesimbolos.com.br/mao>. Acesso em: 8 out. 2025.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.  
I FIORETTI de São Francisco de Assis. Petrópolis: Vozes, 1973.

JESUS, Santa Teresa de. **Livro da vida**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 1983.

LELOUP, Jean-Yves. **O corpo e seus símbolos**: uma antropologia essencial. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARMOLUZ. **Catálogo de mármore**s. Disponível em: <https://marmoluz.com.br/catalogo/M%C3%A1rmore>s. Acesso em: 8 out. 2025.  
O QUE é transverberação?. Produção de Padre Paulo Ricardo. São Paulo: padrepauloricardo.org, 2014. 1 vídeo (16 min).

O SANTO que soube o que fazer da vida – Biografia. **Padre Paulo Ricardo**, 15 jul. 2016. Disponível em: <https://padrepauloricardo.org>. Acesso em: 8 out. 2025.

ORDEM CARMELITAS DESCALÇOS – CARMELO TERESIANO DE PORTUGAL.  
**Transverberação no coração de Santa Teresa**. Disponível em: [https://www.carmelitas.pt/site/santos/santos\\_ver.php?cod\\_santo=61](https://www.carmelitas.pt/site/santos/santos_ver.php?cod_santo=61). Acesso em: 8 out. 2025.

**POWER of Art**: Bernini. Direção: Clare Beavan. Produção: Basil Comely. [S.l.]: BBC, 2006. 1 arquivo de vídeo (AVI, 57 min 42 s).

PRIBERAM. Transverberação. In: **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. 2008–2013. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/transverbera>. Acesso em: 18 maio 2017.

QUEVEDO, Oscar G. **Os milagres e a ciência**. São Paulo: Loyola, 2000.

SÃO PIO DE PIETRELCINA. **Transverberação do coração**. Blog São Pio, 3 abr. 2008. Disponível em: <https://saopio.wordpress.com/2008/04/03/a-transverberao-do-corao/>. Acesso

em: 8 out. 2025.